










Bem Aventurada

Bem Aventurada é uma peça baseada na obra “Maria de Nazaré”, inspirada pelo Espírito Miramez. A estória narra a vida de Maria desde o planejamento espiritual, destacando as profecias, a consciência de sua missão e a dolorosa caminhada ao lado de seu Filho. É um relato detalhado e emocionante que nos apresenta Maria como um Espírito iluminado, Mãe de toda a humanidade, serva humilde e fiel a Deus.

Baseada nas obras:

-  **Boa Nova** – pelo espírito Humberto de Campos, médium Francisco Cândido Xavier, 22 ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira.
-  **Bíblia Sagrada** – pelo Centro Bíblico Católico, 71ª ed. São Paulo: Editora Ave Maria Ltda.
-  **Francisco de Assis** - pelo espírito Miramez, médium João Nunes Maia, 11ª ed. Belo Horizonte, Espírita Cristã Fonte Viva, 1996.
-  **Ide e Pregai** – Newton Boechat, 3ª ed. Brasília/DF, FEB - Federação Espírita Brasileira – Departamento de Editorial, 1989.
-  **Maria de Nazaré** – pelo espírito Miramez, médium João Nunes Maia, 3ª ed. Belo Horizonte, Espírita Cristã Fonte Viva, 2001.
-  **Maria de Nazaré** – Palestra de Divaldo Pereira Franco
-  **Maria – Mãe de Jesus** – médiuns: Francisco Cândido Xavier e Yvone A. Pereira – Organizador: Edison Carneiro. 1 ed. Fraternidade Assistencial Esperança, São Paulo, 2003.
-  **Públio Lântulus** - Carta de Públio Lântulus, legado na Galiléia, do imperador romano Tibério César.
-  **Quando Voltar a Primavera** – pelo espírito Amélia Rodrigues, médium Divaldo Pereira Franco, 5ª ed., Livraria Espírita Alvorada Editora, Salvador/BA, 1998.

Direção: Bethânia Barros

Iluminação: Ronaldo José Ferreira

Cenografia: Daniela Moreira Franco

Sonoplastia: Sandro Costa de Melo e Nayara Sílvia Santos

Figurino: Maria de Lourdes Silva Andrade; Bethânia Barros

Atores:

Abelón-Di-Doá
Ana
Anjo Gabriel
Azedã-Moá
Chefe dos Serventes
Cristo
Isabel
João Evangelista
Joaquim
José
Leprosa
Maria
Pai Muni
Rabino
Joquedeb

Personagens:

Gilberto José Miranda
Daniela Moreira Franco
Karla Natário dos Santos
Sandro Costa Melo
Ricardo Marques Nicolau
Sandro Costa Melo
Iacir Vilejohar / Maria de Lourdes Silva Andrade
Gilberto José Miranda
Ricardo Marques Nicolau
Marcelo José Leles Carvalho
Paula Aquino Furtado
Adriane Alves Ferreira / Ellen Cristina de Lourdes
Sandro Costa Melo
Marcelo José Leles Carvalho
Marcelo José Leles Carvalho

Cena 1

Programação da vinda de Maria¹

Maria: [*inicialmente se encontra deitada em um catre, posteriormente começa a apalpar o corpo demonstrando um pouco de curiosidade, finalmente começa a recordar... a luz vai diminuindo vagarosamente até a completa escuridão*]

Joaquim e Ana: [*Dormem...*]

Anjo: – Joaquim e Ana! [*Joaquim e Ana acordam e ouvem*] Meus filhos, convidamos-vos para que possais ajudar na maior de todas as missões empreendidas na face da Terra: a missão de cooperar com o Messias na difusão da Boa Nova do Reino, em favor de todas as criaturas. É da lei que nunca devemos forçar as consciências, nem violentar os sentidos de quem quer que seja. Aqui estais para nos ouvir, mas podeis decidir de acordo com vossas próprias vontades, sem a nossa interferência.

Joaquim e Ana: [*Olham um para o outro em sinal de aquiescência e submissão ao convite. Joaquim, com toda a doçura do coração falou com humildade*] – Senhor! Não temos qualidades para abraçar e nos revestirmos com tais compromissos, que ora nos entregais. Por Deus, pedimos que nos ajudeis a suportar e a cumprir a missão que nos entregais, em nome daquele que é Luz de todos os continentes! Compadecei-vos de nós, bom anjo de Deus... Sei que não nos faltará boa vontade, tanto a mim quanto à minha companheira. Se é da vontade de Deus que ela se cumpra em nós, em favor de toda a humanidade, aqui estamos como Joquedebbs, para obedecer ao que puderdes ditar, que cumpriremos, mesmo sendo preciso os maiores sacrifícios.

Anjo: - Nas horas de dificuldades, podereis apelar para nós, que imediatamente atenderemos. Em vossos braços de pais, iremos depositar e assistir um Espírito que, pela herança da carne, será a vossa filha do coração – alma lapidada na força do amor, que já percorreu muitas pátrias e que conhece inúmeras estrelas. Esse espírito já sintetizou em si todas as virtudes conhecidas na Terra e desce até ela para testificá-las, vivendo o amor nas suas irradiações mais altas, para que o Cristo de Deus tome corpo neste ambiente de luz.

Não vos esqueçais dos deveres para com a filha que haverá de nascer, pela força do vosso amor! Tomai todas as providências para que ela não saia do ambiente da escola dos sentimentos elevados. Dai-lhe boa formação desde os primeiros dias, mesmo antes de nascer, fazendo do lar uma igreja de Deus, onde a oração possa ser o primeiro alimento.

Ela será o símbolo de todas as mães, o roteiro de todas as mulheres e a inspiração para todos os deveres morais das mães do mundo. Que Deus os abençoe!

Joaquim e Ana: [*Voltam a dormir*]

Maria: [*De joelho em frente à cama do casal, Maria (espírito) ora... luz sobre ela*] – Deus de eterna solicitude! Eis que me entrego aos compromissos firmados com todo o meu sentimento de obediência para convosco. Para mim, constitui grande honra fazer parte da caravana da fraternidade, que deverá descer à Terra, para que o céu se faça nos corações dos homens, isso constitui acontecimento acima da misericórdia! É o amor a me visitar o coração e transbordar o meu ser, numa esperança que se renova e me liberta.

Tenho a maior alegria de ser vossa serva, das mais humildes entre elas. Se por acaso eu tenha algo a mais que minhas irmãs da terra, que eu seja uma simples mulher, que nunca fugirá ao dever. Peço-vos, Senhor, harmonia nos corações para essas duas criaturas que me abrem a porta. E, ao encontrar o Messias, que as minhas emoções não perturbem o compromisso... Sinto que vou ser uma mãe feliz, para a felicidade das outras mães! [*Maria sai do palco*]

[*Passagem de tempo...*]

Cena 2

Maria aos sete anos²

Rabino: [*Azêdã-Moá e outro rabino conversam no templo, o Rabino diz:*] – Azêdã! Estive pensando sobre os últimos acontecimentos e algumas questões me intrigam. Por que nascer a mãe do Senhor em Nazaré e não em Jerusalém, onde está a força espiritual determinada por Deus? E por que aquela destinada a ser mãe do Mestre viria ao mundo em condições tão simples? Não seria mais acertado ela nascer na família de um rabino, onde poderia receber as devidas instruções sobre os caminhos a seguir?

Azêdã-Moá: - Todo ser altamente evoluído tem inspiração dos céus, comprovando a sua procedência. Ela não escapa à regra. Com apenas 7 anos de idade e o Senhor já fala pela sua boca coisas maravilhosas, de maneira a certificar a sua própria missão!

Rabino: - Diga-me como foi a visita que você os fez ...

Azêdã-Moá: - Sim. Os pais dela são pessoas muito simples e me receberam muito bem. No entanto, foi a conversa com Maria que me abalou as fibras mais profundas da alma... Ao comunicar-lhe que lhe desejava falar sobre as coisas de Deus, ela me respondeu com brandura que eu era bem vindo e que seus pais já lhe haviam ensinado e que ela sentia alegria no coração por ser procurada por pessoas como eu. Disse-me até que seu coração saltava de alegria por receber minha visita, pois que sendo doutor da religiosidade sempre os ajudaria a compreender o Pai que está nos céus...

Rabino: [*Arregalou os olhos, demonstrando curiosidade sobre aquela criança*] – Como? Ela disse isto?!!

Azêdã-Moá: Sim... sim... e surpreso, falei-lhe: - Minha filha!... Que Deus abençoe teu coração para sempre! Que esse mesmo Messias que haverá de vir tome a tua boca e nos fale das verdades eternas. E ela me respondeu que podemos notar, pelas coisas que Deus fez, que Ele deseja o melhor de nós e que é o que temos que fazer. Disse-me ainda que toda discórdia no mundo é falta de respeito pelos direitos dos outros e que o Senhor do céu e da terra vai enviar brevemente o seu filho para restabelecer todas as coisas.

Rabino: [*Espantado com a resposta*] – Como uma criança pode falar estas coisas?

Azêdã-Moá: Sim... também fiquei bastante espantado, mas continuei o diálogo e lhe disse - Filha de Deus! Não ignoro o que dizes e me sinto ansioso para que tudo isso aconteça, para a paz de todas as criaturas; No entanto, a situação atual pede sacrifícios e não vejo coragem bastante para as renúncias que o caso merece, como às vezes o da própria vida. Que dizes? E ela me respondeu:

Maria (1 – voz gravada): Todos os homens já conhecem os caminhos de Deus, mas preferem passar por estradas mais largas. Eu desejaria saber de ti, quem te deu estes cabelos que encantam a todos, pelo trato que não fica esquecido! De onde veio o algodão e o linho do traje apurado que vestes? [*Pequena pausa*] Quem fez os pássaros que cantam na floresta e no templo? Sei que podes responder imediatamente. Tudo vem de Deus! Se é assim, porque não sacrificar alguma coisa em favor de Suas leis?

Azêdã-Moá: Emocionei-me profundamente e comecei a chorar... então ela me perguntou:

Maria (1 – voz gravada): Por que choras? Nas falas com os anjos e eles não confortam o teu coração? Mamãe me disse que os rabinos são homens de Deus e que sempre desejam o bem.

Azêdã-Moá: - E com a voz embargada respondi-lhe: Minha filha!... Não tenho a graça de falar diretamente com os anjos de Deus, mas às vezes somos inspirados por eles. Recebi hoje essa graça de Deus, porque falei com um anjo, reconhecidamente um anjo. Rogo ao Senhor que te sustente sempre no desempenho de tua missão na Terra. Agora solidificou-se em mim a idéia de que, verdadeiramente, está vindo o Messias de que tanto falaram os profetas.

[*Os dois rabinos se despedem e saem*]

Cena 3

Maria vai para a escola do templo³

Azêdã-Moá: [*Chega à casa de Joaquim*] – A paz do Senhor esteja convosco!

Joaquim: - Sejas bem vindo!

[*Ana serve queijo, pão, mel, leite, frutas da região e vinho*]

Azêdã-Moá: [*Virando-se para Joaquim, diz:*] – Levei o que Maria falou ao conselho de nossa Casa, por achar de muito proveito e fui novamente encarregado de trazer uma boa notícia para esta casa e que o Senhor a todos nos abençoe! Em nome do Sumo Sacerdote, venho vos propor a educação de vossa filha nos moldes que a Sinagoga estruturou, para elevação das virgens que ali se internam, buscando os valores da alma. Na escola do templo, Maria, a filha desta casa, irá encontrar os valores indispensáveis para a sua grande missão!

Joaquim: - Senhor! Também sois pai, sabeis o que quero para a minha filha. Não queria separar-me dela por um só instante, se pudesse. Todavia, a bem de sua missão e se for vontade de Deus, que ela vá para onde se determinar. Isso falo da minha parte, como pai, esperando que Ana se pronuncie e mostre os seus sentimentos. [*Dizendo isto, baixou a cabeça, com o coração acelerado*]

Azêdã-Moá: [*o rabino fez um gesto com a cabeça, admirando a fala do dono da casa e olhou para Ana*]

Ana: [*Tomada de emoção, disse:*] – Devo e posso repetir as palavras de meu marido, sendo que a consciência me estimula a falar alguma coisa na comprovação do meu dever. Maria foi gerada no meu ventre, viveu participando de mim e eu dela durante todo esse tempo. A convivência tem laços mais fortes onde vigora o amor. Entretanto, devemos pensar em primeiro lugar, em servir a Deus sobre todas as coisas, porque nós, onde estivermos, sentiremos a felicidade que ela deverá sentir no cumprimento dos seus deveres. [*Azêdã-Moá se despede e sai...*]

[*Passagem de tempo...*]

Cena 4

Maria volta do templo

Maria: [*Chega em casa trazendo suas roupas, abraça-se com seus pais e diz*] – Tenho grande alegria por estar de volta e ver as pessoas que tanto amo, respirar o ar puro dos campos, brincar com os animais, ver os pássaros cantando livres e me juntar aos camponeses bondosos e simples nas conversas agradáveis!...⁴

Ana: - Também nós estamos muito felizes com a sua volta minha filha. Vamos, venha tenho muitas coisas para lhe mostrar. Sentimos muito sua falta nestes longos anos.

Joaquim: - Maria, conte-nos tudo minha filha, como foi a vida no templo... [*Saem do palco, Maria e Ana, depois Joaquim*]

Abelon Di-Doá: [*Entra no palco e fala consigo mesmo, com veemência trincando os dentes*] – A suposta virgem constitui para nós e para o templo um perigo maior que todos os outros. A sua fala é fácil, conhecemos e ataca com a sutileza de sua manha, talvez aprendida com os antigos adversários da Casa de Deus. [*Pensativo*] Não devemos atacar o inimigo frente a frente, para não dotá-lo de mais força... Temos um plano e esse plano não falha, atacaremos de maneira sutil...[*pausa, fala como se estivesse dando uma dica para o público*] O Messias não deverá vir ao mundo por uma virgem? [*Sai do palco*]⁵

Joaquim: [*Abelon Di-Doá chega à casa de Joaquim e Ana, o casal assustado recebeu o sacerdote com humildade, beijando-lhe as mãos com reverência*] – Sede bem vindo a nossa casa.⁶

Abelon Di-Doá: - Que Deus abençoe esta casa! [*Sentam-se*] Venho, da parte de Deus e do nosso príncipe de Jerusalém, vos trazer uma nova, que certamente alegrará toda a família.

Joaquim: [*Falou meio constrangido*] – Que a vossa palavra seja franca, que os nossos ouvidos estão apurados para ouvir e que Deus abençoe a todos nós, para sempre!

Abelon Di-Doá: [*Sorridente, falou com contentamento*] – Estimado senhor, é do conhecimento da família que a vossa filha faz parte do colégio das nossas virgens, mesmo lá não morando e, assim sendo, nós temos de ficar atentos à sua vida; os nossos olhos, assim como nossas orações, são proteção para todas elas. O templo teve a felicidade de escolher, com muito cuidado, um varão que será em breve seu marido. E ela é de muita sorte, talvez porque tivesse morado no templo algum tempo, por encontrar um homem do porte deste. Ele é da linhagem de Davi, o rei cuja memória reverenciamos, como, igualmente, de Salomão. Entendemos que, para a vossa família, constituir-se-á grande alegria, por participarem, com essa união, da família do próprio templo!

Joaquim: [*Espantado, sem poder esconder a admiração falou*] – Senhor! A nossa filha está visitando um familiar nosso em cidade próxima; quando ela voltar, levaremos ao seu conhecimento o que trazeis de Jerusalém. E por certo dependerá dela o que acabais de anunciar! Roguemos a Deus para que seja um jovem que esteja no seu destino!

Abelon Di-Doá: [*Contrariado com resposta*] – Acreditamos que ela, moça inteligente e consciente de seus deveres diante da própria paz, não deverá recusar uma escolha que lhe fizeram os sacerdotes que a protegem! Caso contrário, sua vida tomará rumos impensados, com a maldição do nosso Deus, o Deus de todos os deuses adorados! Pedimo-vos para interceder, caso venha ela a não aceitar. A recusa implica perseguição a toda a família, até a terceira e quarta gerações e sabemos que vós não desejais isso para todos os familiares! O escolhido chama-se José.

Joaquim: [*Com humildade*] – Tomarei as providências para que nossa filha aceite a incumbência de consorciar-se com aquele que foi escolhido pelos sacerdotes de Deus.

Abelon Di-Doá: – Que Deus os abençoe! [*Saem do palco*]

Cena 5 **União com José⁷**

Pai Muni: [*Deitado em um catre, em estado de oração, ouve palmas. Era José na posição de sua característica humildade*] – José, quais os ventos te trouxeram para estas bandas, antes do dia acertado para tua volta?

José: – Pai Muni, peço a tua bênção.

Pai Muni: – Ela te é dada, em nome do Todo-Poderoso, meu filho!

José: – Pai Muni, o que me trouxe aqui foram os novos acontecimentos. Sabes que sempre trabalho por amor, no templo de Jerusalém. Faço lá serviços humildes, como é do conhecimento de todos. Há dias fui chamado por alguns sacerdotes, que me comunicaram que eu devia casar-me, deliberação quase profética, disseram-me. Careço de orientação! Porque uma reunião de sacerdotes para deliberação sobre a vida de tão humilde servidor? E não ficou só nisso, eles escolheram uma virgem do templo para consolidação do meu consórcio, mas ainda não conheço a tal moça. Como devo proceder?

Pai Muni: [*Soltou o pensamento em todas as direções, e após uma pausa disse*] – A moça, a linda moça é Maria, de Nazaré, não?

José: – Isso mesmo... Isso mesmo, como o senhor sabe? O senhor já a conhece? Quem é essa moça de Nazaré, de cuja vida os sacerdotes sabem tanta coisa?

Pai Muni: - José, meu filho, se as cogitações superiores te escolheram, não deves recusar a mão desse anjo, que veio à Terra somente para amar. Conheço a menina, que já faz parte do meu coração. Se Deus está te apontando para ser o companheiro de Maria, deixa desabrochar em teus sentimentos as

flores da alegria! Se esqueceres que, para tanta felicidade, o mundo vai cobrar-te caro, encontrarás somente espinhos nos caminhos por onde passares. Se não podes consorciar-se pela carne, consorcia-te pelo espírito, porque nestas linhas de vida, receberás a libertação espiritual que tanto buscamos. Procura orar e servir, confiar e trabalhar com a mais alta sinceridade, tendo a certeza de que Deus se comunica com os homens, por meios que, por vezes, desconhecemos.

José: [*Que permanecia de cabeça baixa, levantou-se humildemente, pediu licença e saiu*] – Com sua licença!

Pai Muni: [*Em estado de oração*] – Meu Deus!... Vós que fizestes tudo na criação e destes aos seres, dos insetos aos anjos, meios para viverem e serem felizes! Vós, Senhor, de nada esqueceste na idealização das coisas e nos criastes também com toda a perfeição!... Não permita que falem as bênçãos para a menina de Nazaré, nesses momentos de decisão. Amparaí-a, Senhor, eu vos peço!

Anjo: - Não te preocupes com o que deve acontecer. Se Deus fez tudo o que existe, tudo que existe deve obedecer a sua magnânima vontade! As profecias deverão ser cumpridas e o Messias deverá nascer de uma virgem; essa virgem é Maria de Nazaré. Este homem deverá ser o companheiro de Maria, e não o pai do Salvador. A família de Maria está aflita com os acontecimentos; dá-lhes a água da vida para beber. Adeus.

Pai Muni: [*Tranqüilizou-se*] – Oh meu Deus, eis que mal ergo meu pequeno coração em busca de Tua misericórdia e Teu infinito amor já me inspira a sabedoria necessária para confortar os pais de Maria..... Muito obrigado Senhor... Sim... preciso falar a Joaquim e Ana que Maria deve se casar com José, pois isto é providência determinada por Deus para a segurança e proteção de nossa menina e de sua missão.... Ahh, quando os sacerdotes do templo determinaram o casamento de Maria, estavam cumprindo, sem saber, a soberana vontade de Deus... [*Sai com evidentes expressões de alegria interior*]

[*Passagem de tempo...*]

Cena 6 **Anunciação**

[*Maria recostada em um catre, quando de súbito, em torno de si potente claridade se fizera; alguma coisa extraordinariamente bela, uma como que substância indefinível ali começava a tomar forma entre o divino e o humano, era Gabriel o Anjo – Maria se turba...*]⁸

Anjo: - Eu te saúdo, ó cheia de graça; o Senhor está contigo; és bendita entre as mulheres... [*Maria fica apreensiva*] Nada temas Maria; porquanto caíste em graça perante Deus. É assim que conceberás em teu seio e que de ti nascerá um filho ao qual darás o nome de Jesus. Ele será grande e será chamado filho do Altíssimo, o Senhor Deus lhe dará o trono de David, seu pai, e ele reinará eternamente na casa de Jacob. E seu reino não terá fim.

Maria: - Como sucederá isso, se não conheço homem?

Anjo: - O Espírito Santo descerá sobre ti e a virtude do Altíssimo te envolverá com sua sombra, e por isso o santo que nascerá de ti será chamado Filho de Deus. E eis que tua parenta Isabel concebeu na velhice um filho e está no sexto mês de gravidez, ela que é chamada estéril. Porque nada é impossível a Deus.

Maria: - Aqui está a serva do Senhor, faça-se em mim, conforme as tuas palavras. [*Maria volta a dormir*]⁹

Maria: [*Acorda e encontra José trabalhando com um pedaço de madeira*] – José Tenho notícias das mais sublimes para te dar. O meu coração alegra-se com todos os acontecimentos. Não sei como o teu se sentirá, quando recebê-la. Peço a Deus que te ilumine os sentimentos! Dentro de mim já começou a ser gerado um filho... Não sei se poderás compreender os fatos, porque não coabitaste comigo. Sou virgem, como sabes, mas de mim vai nascer aquele que será a Luz do Mundo, que nos dará a maior

alegria. Mesmo que nos caminhos as tristezas apareçam, seremos felizes. Apareceu para mim um anjo e me disse que eu iria conceber por obra e graça do Espírito Santo, um filho e que daria a ele o nome de Jesus.

José: - Com licença! [*Visivelmente abalado, pede licença e sai para o outro canto do palco, enquanto Maria sai do palco. José, obcecado por pensamentos diversos, lava o rosto em pote de barro e diz*] – Senhor, me ajude a compreender a sua vontade! [*Olha para o alto, e enfia a cabeça dentro do jarro, no intuito de refrescar a mente e diz*] – Não irei difamá-la, mas irei deixá-la secretamente. Está decidido [*Se deita e dorme, o anjo aparece*]¹⁰

Anjo: José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, porque o que nela foi gerado é do Espírito Santo; ela dará à luz a um filho e lhe porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos seus pecados. Ora, tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que fora dito, e ele será chamado pelo nome de Emanuel (que quer dizer, Deus conosco).¹¹

José: [*Acordou ansioso com aquela voz na cabeça*] – Recebe a tua mulher, porque o que nela está se gerando foi por obra e graça do Espírito Santo! [*E repete novamente a frase*] – Preciso encontrar Maria [*E sai alegre*]

José: [*Encontra-se com Joaquim*] – Sr. Joaquim quero falar com Maria.

Joaquim: - Sim! Maria é José minha filha [*Joaquim sai e Maria chega*]

José – Maria, quero pedir perdão pelo que pensei da sua conduta. Cometi, reconheço, uma falta das mais graves porque duvidei de um santo Espírito que vem da parte de Deus. Esta noite me foi dado entender o que se passa com você.

Maria: [*Pegou as mãos de José e as beijou com toda a ternura de seu coração.*] – Não há o que perdoar José. [*Saem do palco*]¹²

Maria: [*Entra à casa de Isabel*] – Isabel!

Isabel: [*Grávida de 6 meses, leva a mão à barriga e diz*] – És bendita entre todas as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre... Donde me vem a dita de ser visitada pela mãe do meu Senhor? Sim, que mal me chegaram aos ouvidos as palavras com que me saudaste, meu filho saltou de alegria dentro de mim. Bem aventurada tu que acreditaste, porquanto o que te foi dito da parte do Senhor se cumprirá.

Maria: - Minha alma glorifica o Senhor; meu espírito se arrebatava de alegria em Deus, meu salvador. [*Saem do palco*]¹³

Cena 7 **O nascimento de Jesus**

José: - Maria, a cidade de Belém encheu-se de gente que, como nós, morando fora vieram para o recenseamento. Não há acomodações para todos. Conversei com alguns pastores e obtive licença para no protegermos do mal tempo em um estábulo, vamos!

[*Maria e José andam quando Maria começa a sentir dores. José a ajuda a se acomodar quando entram quatro anjos e os cobrem com um pano branco até o nascimento de Jesus. Então os anjos retiram o pano e saem ficando José e Maria no palco.*]

Anjo: Glória a Deus nas alturas e paz na Terra a todas as criaturas.

José e Maria adormecem...

Anjo: – José, levanta-te, toma o menino e foge para o Egito. Fica lá até que eu te avise, porque Herodes vai procurar o menino para o matar.

José: [*Acorda Maria*] – Maria o Anjo do Senhor me apareceu em sonho e disse para fugirmos para o Egito a fim de proteger Jesus.¹⁴

[Passagem de tempo...]

Cena 8 Jesus com 12 anos¹

[*Maria e Isabel estão fazendo pães e conversando...*]

Isabel: - O que me espanta [*Diz com caricioso sorriso*] é o temperamento de João, dado às mais fundas meditações, apesar da pouca idade. Não raro, procuro-o inutilmente em casa, para encontrá-lo, quase sempre, entre as figueiras bravas, ou caminhando ao longo das estradas adustas, como se a pequena frente estivesse dominada por graves pensamentos.

Maria: - Isabel, essas crianças, devem [*Intensifica o brilho suave dos olhos*] trazer para a Humanidade a luz divina de um caminho novo. Meu filho também é assim, envolvendo-me numa atmosfera de incessantes cuidados. Por vezes, vou encontrá-lo a sós, junto das águas ou em conversação profunda com viajantes que demandam a Samaria ou as aldeias mais distantes, nas adjacências do lago. Quase sempre, surpreendo-lhe a palavra caridosa que dirige às lavadeiras, aos transeuntes, aos mendigos sofredores... Fala de sua comunhão com Deus com uma eloqüência que nunca encontrei nas observações de nossos doutores e, constantemente, ando a cismar, em relação ao seu destino.

Isabel: - Apesar de todos os valores da crença, [*diz convicta*] nós, as mães, temos sempre o espírito abalado por injustificáveis receios.

Maria: - Sim, ainda à alguns dias, estivemos em Jerusalém para festa da Páscoa. Terminada a festa, quando regressávamos para Nazaré, após um dia de caminhada, percebemos que Jesus não estava conosco. Preocupados, fomos encontrá-lo três dias depois no templo sentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os; e todos os que O ouviam ficavam extasiados com a sua inteligência e com suas respostas.¹⁵

Maria: [*Continua, um pouco entristecida*] – Eu e José nos reunimos com os essênios e decidimos enviar Jesus para os templos da Fraternidade, que ficam no Monte Carmelo. Ele ficará mais distante do povo, até que o Pai o chame para o trabalho, na divina sementeira da Boa Nova do Reino de Deus. Acreditamos que lá Ele terá o silêncio de que precisa para a preparação necessária.¹⁶ [*Maria olha a vasilha que estava a massa dos pães e diz:*] – Acabamos, vamos levá-los ao forno [*Saem*]

[Passagem de tempo...]

Cena 9 Bodas de Caná^{17 e 18}

[*Musica de festa, Maria está sentada quando entra Jesus, Ele a abraça com inaudita ternura, enquanto ela demonstra ansiedade crescente e afeto desmedido.*]

Maria: - Meu filho! Já se fazem dois meses... [*Maria diz saudosa, no que Jesus corresponde com muito carinho*] (*pausa*) – A festa nupcial de nossos amigos iniciou-se em clima de grandes expectativas e as circunstâncias são muito felizes. [*Maria diz estas palavras caminhando ao lado de Jesus para onde estão alguns jarros – o volume da música sobe...*]

Maria: [*Maria observa que Joquedeb está preocupado porque o vinho acabara, de forma discreta diz a Jesus*] - Faltarão vinho, e isto é sinal de mau agouro para os nubentes que começam a edificação do lar...

Jesus: [*Fita-a amoroso e com ternura de filho devotado, diz*] - Minha hora ainda não é chegada...

¹ Idade aproximada.

Maria: [*Maria se dirige a Joquedeb e diz*] - Fazei o que Ele vos disser. [*Há uma pausa, Joquedeb observa, Jesus medita e Maria sorri por algum tempo (silêncio absoluto demonstrando longa espera)*]

Jesus: Trazei as talhas e enchei-as de água. [*Joquedeb traz duas talhas e as enche de frente para o público.*]

Jesus: [*Utilizando-se de pequeno vaso recolhe um pouco e sorve-a...*] – Levai os vasilhames ao mordomo e distribuí.

Joquedeb: -Vinho!!! Transformaste água em vinho!!! Como... [*Jesus e Maria saem*]

Chefe dos serventes: [*Chega ao Joquedeb*] – Joquedeb! soube que faltará vinho, porque deixou isto acontecer?

Joquedeb: [*Visivelmente confuso*] - Senhor aquele jovem transformou água em vinho!!! Comprove o senhor mesmo.

Chefe dos serventes: Que bobagem! [*toma um pouco*] – Joquedeb, é costume servir primeiro o vinho bom, e depois, quando os convidados estão quase embriagados, servir o pior. Mas, o senhor desta casa guardou o vinho melhor até agora. Deixe que mesmo servirei este vinho... [*Os dois saem do palco.*]

[*Passagem de tempo...*]

Cena 10 **A prisão de Jesus^{19 e 20}**

[*Maria repousa no catre e Maria Madalena encontra-se ajoelhada em prece... Maria se levanta repentinamente com expressão de angústia e Maria Madalena, surpreendida, pergunta:*]

Maria Madalena: - Maria, o que foi ? O que te acordou? [*João entra angustiado e cansado*]

João: - Minha senhora, ele foi preso! [*Com o choque da informação, Maria começa a cair, João a ampara, Maria Madalena fica profundamente transtornada e triste.*]

Maria: - Qual o crime do meu filho, de que o acusam?

João: - Insurreição, chamam-no de perturbador da ordem. Neste momento mesmo, ele está diante de Pilatos que acaba de lavar as mãos, o que me permitiu vir correndo para dizer-vos da tragédia que se nos avizinha.

Maria: [*Pega um manto e se cobre*] – Leva-me contigo.

João: - É muito perigoso, há espiões em todo lugar, é um risco injustificável sair a esta hora da madrugada.

Maria: - Leva-me contigo ao lugar em que deixaste meu filho! [*Eles saem, caminham pelo palco representando a subida de Jesus ao Gólgota. Ora Madalena cai, Maria e João a sustentam. Ora Maria parece desfalecer, Madalena e João a confortam... Forte tormenta mergulha a paisagem castigada de Jerusalém em um dilúvio de sombras. Ao final, Maria se ajoelha e fica de olhos fixos no corpo de Jesus que é trazido e colocado em seu colo*]

Maria: [*Com muita dor e ao mesmo tempo resignação*] - Senhor, eis aqui tua serva, faça-se em mim, segundo a tua vontade. (logo após esta fala, o corpo de Jesus é levantado e retirado do palco)

Cena 11 **Planos para o futuro²¹**

Maria: [*Sentada, recorda o passado!...*]

João: [*Chega e abraça afetosamente Maria*]

- Minha mãe!... Instalei-me definitivamente em Éfeso, pois lá as idéias de Jesus ganham terreno entre almas devotadas e sinceras. Demorei a vir porque me faltava uma choupana, onde pudéssemos nos abrigar. Entretanto, um dos membros da família real de Adiabene, convertido ao amor de Jesus me doara uma casinha pobre ao sul de Éfeso.

Maria: [*Escutava-lhe as confidências, num misto de reconhecimento e ventura*] - Sim meu filho!...

João: Pretendo levá-la comigo, serei seu filho desvelado, enquanto receberei de sua alma generosa a ternura maternal nos trabalhos do Evangelho. A casinha está sob um promontório, de onde se avista o mar. No alto da pequena colina, distante dos homens e no imponente altar da natureza, nos reuniremos para cultivar a lembrança permanente de Jesus.

Maria: [*Alegre*]

João: Estabeleceremos um pouso e refúgio aos desamparados, ensinaremos as verdades do Evangelho a todos os espíritos de boa-vontade e, como mãe e filho, iniciaremos uma nova era de amor, na comunidade universal.

Maria: - Sim !... [*Maria aceita alegremente e saem do palco...*]

Cena 12 **Maria a Mãe Santíssima²²**

Maria: [*Maria conversava com João*] – Meu filho, devemos procurar vida simples. A simplicidade desafoga a consciência e não exige os sacrifícios do próximo. Devemos adorar a Deus pelos meios mais convenientes e, sempre que possível no templo da natureza, que é o seu mais puro santuário.²³

João: Sim minha mãe, a simplicidade facilita nossas relações com as pessoas. O legislador hebreu deixou, nas tábuas da lei, mandamentos sublimes, como “amar a Deus”. É isso que Jesus quer que aconteça, porque quem ama a Deus não pode se esquecer de amar ao próximo.²⁴

Maria: - Já é tarde, vamos dormir! [*João sai do palco e Maria começa se preparar para dormir*]

Leprosa: - Senhora, preciso de ajuda! [*Maria acorda se levanta com dificuldades e começa a consolar a leprosa, limpando-lhe as chagas, faz uma oração*] - Deus de Eterna solicitude amparai-nos com a força e suavidade de vosso amor... Rogamos proteção e alívio para as dores do corpo e da alma desta irmã que aqui nos visita em seu nome... Pedimo-vos o alívio necessário para que ela possa retomar a caminhada em direção à sua Magnânima vontade...

Leprosa: - Sinto-me aliviada [*Osculando-lhe as mãos, murmurou:*] Senhora, sois a mãe de nosso Mestre e nossa Mãe Santíssima... Minha mãe, como poderei vencer as minhas dificuldades? Sinto-me abandonada na estrada escura da vida... Sinto-me atormentada com o preconceito, as pessoas escorraçam e apedrejam... Sinto a dor da indiferença e da incompreensão daqueles que me maltratam...

Maria: [*Lhe envia um olhar amoroso de sua bondade, deixando transparecer nele toda a dedicação enternecida de seu espírito maternal.*] - Isso também passa! [*carinhosa*] só o Reino de Deus é bastante forte para nunca passar de nossas almas, como eterna realização do amor celestial. Perdoa sempre e confia no Pai que nunca nos abandonará!

Leprosa: - Obrigada, senhora! [*A leprosa sai e Maria se coloca em estado de oração.*]

Cena 13 **O encontro com Jesus²⁵**

Maria: [*Em oração*] - Senhor! Tenho notícias de que um período de dolorosas perseguições se iniciou para todos os que são fiéis à doutrina de meu filho. Em obediência aos éditos mais injustos, escravizam-se os seguidores do Cristo, destroem seus lares, metem-nos a ferros nas prisões. Fala-se

de festas públicas, em que seus corpos são dados como alimentos a feras insaciáveis, em horrendos espetáculos. Fortalecei Senhor, todos os que se encontram em angústias por amor ao Seu filho.

Maria: [*Enlevada em suas meditações, Maria vê se aproximar o vulto de um pedinte, Jesus. O ambiente é de penumbra, o que não permite a Maria identificar o pedinte*]

Jesus: - Minha mãe, venho fazer-te companhia e receber tua bênção.

Maria: [*Maternalmente, o convida a entrar, impressionada com a voz que lhe inspira profunda simpatia*]

Jesus: [*Confortando-a delicadamente, disse-lhe:*] - As bem-aventuranças divinas aguardam a todos os devotados e sinceros filhos de Deus. Suas ternas saudades do coração são compreensíveis...

Maria: [*Emocionada, começa a chorar*]

Jesus: - Minha mãe, vem aos meus braços!

Maria: [*Fita as mãos nobres que se lhe oferecem, num gesto da mais bela ternura. Tomada de comoção profunda vê nelas duas chagas e, instintivamente, dirige o olhar para os pés do peregrino, divisando também aí as úlceras causadas pelos cravos do suplício. Bradou com voz infinita:*] - Meu filho! meu filho! as úlceras que te fizeram!...[*Num ímpeto de amor, fez um movimento para se ajoelhar. Queria abraçar-se aos seus pés, Ele, porém, levantando-a, cercado de um halo de luz celestial, se lhe ajoelhou aos pés e, beijando-lhe as mãos, disse em carinhoso transporte*]

Jesus - Sim, minha mãe, sou eu!... Venho buscar-te, pois meu Pai quer que sejas no meu reino a Rainha dos Anjos... [*Eles saem...*]

Anjo: - A penúltima criatura da equipe que acompanhou diretamente o Cristo no plano terreno a entrar no vasto da igreja nascente, em trajes deslumbrantes, foi Maria, Mãe de Jesus. A princípio, surgiu como se fora a Mãe Santíssima a quem os anos impuseram dificuldade no andar; depois, começou a se transformar numa linda jovem. Apareceu como uma estrela de primeira grandeza, com outras estrelas menores a embelezar o cortejo divino. Antes que ela pisasse no solo material do templo, estendeu-se, pela força de alguma mente adestrada em criações espirituais, um tapete de luz, de um verde-seda com estrias de azul encantador, com franjas douradas e raios de sol nascente, bafejando a casa de Deus com um perfume desconhecido dos mortais. Ao tocar seus lindos pés no tapete, uma música de colocar qualquer Espírito em êxtase se fez ouvir, vasculhando o infinito, em busca de Deus e da própria vida.²⁶

Apêndice:

Abaixo estão algumas informações sobre os personagens que foram extraídas das obras consultadas para ajudar aos atores na construção da gênese desses personagens.

- 1) **Maria:** 14 anos de idade, humilde, serena, simples. “Maria de Nazaré foi um destes exemplos de luz para o coração da Terra. Ela, onde estivesse, dava amplitude aos valores do espírito, acendendo a chama da verdade onde quer que fosse. Era consciente da vida que levava. Alguns escritores religiosos a colocam como simples camponesa, sem instrução e entendimento da missão que a trouxe à Terra. Como se enganam esses nossos irmãos!... Ela era plena de conhecimentos, um anjo vestido de carne, pura em todos os seus atos e conhecedora de todos os deveres morais e espirituais. A sua grandeza estava em não querer mostrar o que era, a não ser nos momentos em que o próprio amor pedisse e a coragem achasse conveniente.”²⁷
- 2) **Maria:** Este personagem vai envelhecendo a cada cena. Na Cena 5 – Jesus com 12 anos aproximadamente anos de idade, Maria está com cerca de 28 anos. Na Cena 1 – Bodas de Cana, Maria está com cerca de 48 anos, mas está muito alegre. Já nas cenas seguintes, embora tenham se passado poucos anos, Maria envelhece mais em função do sofrimento diante da agonia de Jesus. Ver as demais características de Maria .
- 3) **Maria:** entre 60 e 70 anos de idade, ver as características de Maria .
- 4) **Joaquim:** Pai de Maria, homem simples e humilde.
- 5) **Ana:** Mãe de Maria, mulher simples, do lar.
- 6) **Azêdã-Moá:** “Sacerdote de alta inspiração e convicto de seus deveres espirituais”²⁸
“A todo momento, o rabino era reverenciado por nazarenos que já o conheciam do templo de Jerusalém e por outros que identificavam sua posição, pelas vestes que envergava.”²⁹
“Chegou á simplicidade do lar de Eli e de Ana, como se estivesse em sua casa. Esqueceu o conforto a que era acostumado, dado o clima espiritual reinante no lar”.³⁰
“Entrou no salão onde encontravam centenas de judeus acomodados, esperando a sua fala e o silêncio se fez, por reverência àquela personalidade tão respeitada e amada pelas famílias de Jerusalém [Azêdã-Moá].”³¹
- 7) **Rabino:** Sacerdote de Jerusalém.
- 8) **Abelon Di-Doá:** Sacerdote de Jerusalém preocupado com risco de perder as vantagens materiais da posição que ocupava na igreja. “...cujo rosto parecia em chamas destilando ódio por todos os lados, ódio que nascia da inveja, do egoísmo, do orgulho e do medo de perder a posição que ocupava nas lides da Casa de Deus.”³²
- 9) **Pai Muni:** Cerca de 90 anos de idade, lúcido, com vestes bastante simples. “...um ancião de longas barbas, cabelos ondulados, olhos vivos, transparecendo uma serenidade imperturbável, por nome de Muni-Alen, que era chamado de Pai Muni. Homem de ternura incomparável, era um dos chefes da Fraternidade Essênica. Ele pegou as mãos delicadas e puras de Maria, que não resistiu ao comando dos sentimentos e, ajoelhando-se respeitosamente, beijou sua calejada destra, crestada pelo sol, que mostrava a todos, no silêncio, o exemplo do trabalho...”³³
- 10) **José:** Idade: em torno de 50 anos, “José-Bem-Jacob era de uma família de camponeses e tinha a honra de fazer parte da linhagem de Davi. Ele já conquistara muitos valores em era remotas, no processo comum das vidas sucessivas. Era um varão que trazia no coração a bondade, a justiça e, nos seus atos de viver, a obediência às leis do Senhor. Tinha a simplicidade como norma de vida e, profissionalmente, dedicava-se à carpintaria. Também gostava da perfeição...”³⁴
“Os bancos fabricados por José tinham a marca da dedicação, pois o capricho era a tônica em seus ofício. (...)Quanto às plantas, dedicava-se-lhes com amor. Era grande conhecedor de ervas curativas desde menino...”³⁵

“José era reconhecido pelos sacerdotes do templo em Jerusalém, como homem bom, cumpridor de seus deveres espirituais. Todos gostavam daquele homem justo, simples e trabalhador.”³⁶

11) **Isabel:** “Também Isabel, tua parenta, até ela concebeu um filho na sua velhice; e já está no sexto mês aquela que é tida por estéril.”³⁷

12) **Jesus:** “... é um homem de justa estatura e é muito belo no aspecto. Há tanta majestade no rosto, que aqueles que o vêem são forçados a amá-lo ou temê-lo. Tem os cabelos da cor da amêndoa bem madura, distendidos até as orelhas e das orelhas até as espáduas, são da cor da terra, porém mais reluzentes. Tem no meio de sua fronte uma linha separando os cabelos, na forma em uso nos nazarenos; o seu rosto é cheio, o aspecto é muito sereno, nenhuma ruga ou mancha se vê em sua face de uma cor moderada; o nariz e a boca são irrepreensíveis. A barba é espessa, mas semelhante aos cabelos, não muito longa, mas separada pelo meio; seu olhar é muito especioso e grave; tem os olhos graciosos e claros; o que surpreende é que resplandecem no seu rosto como os raios do sol, porém ninguém pode olhar fixo o seu semblante, porque quando resplande, apavora, e quando ameniza, faz chorar; faz-se amar e é alegre com gravidade. Diz-se que nunca ninguém o viu rir, mas, antes, chorar. Tem os braços e as mãos muito belos; na palestra contenta muito, mas o faz raramente e, quando dele alguém se aproxima, verifica que é muito modesto na presença e na pessoa. É o mais belo homem que se possa imaginar, muito semelhante à sua Mãe, a qual é de uma rara beleza, não se tendo jamais visto, por estas partes, uma donzela tão bela...

De letras, faz-se admirar de toda a cidade de Jerusalém; ele sabe todas as ciências e nunca estudou nada. Ele caminha descalço e sem coisa alguma na cabeça. Muitos se riem, vendo-o assim, porém em sua presença, falando com ele, tremem e admiram. Dizem que um tal homem nunca fora ouvido por estas partes. Em verdade, segundo me dizem os hebreus não se ouviram, jamais, tais conselhos, de grande doutrina, como ensina este Jesus; muitos judeus o têm como Divino e muitos me querelam, afirmando que é contra a lei de tua Majestade.

Diz-se que este Jesus nunca fez mal a quem quer que seja, mas, ao contrário, aqueles que o conhecem e com ele têm praticado, afirmam ter dele recebido grandes benefícios e saúde.”³⁸

13) **Joquedeb:** servo das bodas

14) **Chefe dos serventes:**

15) **João (Evangalista):** “... dentre os discípulos do Senhor, foi considerado o que mais se dedicou ao Mestre, pela força do Amor. Era bem moço quando assistira, juntamente com alguns familiares, às Bodas de Caná. O destino fê-lo acompanhar o Cristo nos Seus mais difíceis testemunhos, assim como nas suas grandes alegrias.”³⁹

16) **Leprosa:**

¹ Maria de Nazaré, pág. 31 a 35.

² Maria de Nazaré, pág. 122 a 129.

³ Maria de Nazaré, pág. 184 a 191.

⁴ Maria de Nazaré, pág. 235.

⁵ Maria de Nazaré, pág. 262.

⁶ Maria de Nazaré, pág. 265.

⁷ Maria de Nazaré, pág. 269 a 274.

⁸ Ide e Pregai, pág. 30-31

⁹ Lucas I, 26-38.

¹⁰ Maria de Nazaré, pág. 325.

¹¹ Mateus I, 8-25.

¹² Maria de Nazaré, pág. 327-328.

¹³ Lucas I, 39-47.

¹⁴ Mateus II, 13-15.

¹⁵ Maria - Mãe de Jesus, pág. 28 e 30-31.

¹⁶ Maria de Nazaré, pág. 402.

¹⁷ João II, 1-12.

¹⁸ Quando Voltar a Primavera, 28-31

¹⁹ Maria de Nazaré - Palestra de Divaldo Pereira Franco

²⁰ Boa Nova, pág. 196 a 199 e Lucas XXIII, 34-37

²¹ Boa Nova, pág. 200 a 201.

²² Boa Nova, pág. 201 a 203.

²³ Maria de Nazaré, pág. 441.

²⁴ Maria de Nazaré, pág. 424.

²⁵ Boa Nova, pág. 203 a 205.

²⁶ Francisco de Assis, pág. 36.

²⁷ Maria de Nazaré, pág. 238.

²⁸ Maria de Nazaré, pág. 76.

²⁹ Maria de Nazaré, pág. 77.

³⁰ Maria de Nazaré, pág. 79.

³¹ Maria de Nazaré, pág. 91.

³² Maria de Nazaré, pág. 264.

³³ Maria de Nazaré, pág. 240.

³⁴ Maria de Nazaré, pág. 258.

³⁵ Maria de Nazaré, pág. 259.

³⁶ Maria de Nazaré, pág. 260.

³⁷ Lucas I, 36.

³⁸ Carta de Públio Léntulos.

³⁹ Francisco de Assis, pág. 13.